

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

## **ENVELHECIMENTO E O PROCESSO DE LUTO<sup>1</sup> AGING AND THE MOURNING PROCESS**

**Scheila Nadieje Da Silva<sup>2</sup>, Suélen Bergmann<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> PESQUISA REALIZADA A PARTIR DA QUESTÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E O PROCESSO DE LUTO

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui, [scheilinhasilva@hotmail.com](mailto:scheilinhasilva@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí, [subergmann@hotmail.com](mailto:subergmann@hotmail.com)

O envelhecimento é uma etapa da vida em que as pessoas desejam estar em boas condições físicas e mentais, mas durante esse período ocorre diversas mudanças e perdas físico-biológicas. Há casos em que se instalam limitações funcionais em algumas ou todas as atividades básicas e instrumentais do dia-a-dia, fazendo com que algumas pessoas necessitem de um auxílio. É importante ressaltar que o ser humano, independente da sua idade possui desejos que precisam ser respeitados, mas acontecimentos ao longo da velhice, como redução do convívio social ou até mesmo a perda de entes próximos traz um desafio ao idoso em saber como lidar com essas situações de isolamento e luto, que embora seja difícil faz-se necessário.

Palavras-chave: Velhice; Perdas; Luto.

*Keywords: Aging, Losses, Mourning.*

A partir de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população brasileira com idade superior a 60 anos vem aumentando consideravelmente em nosso país e o envelhecimento é um processo que acompanha o organismo do nascimento à morte, representando a consequência ou os efeitos da passagem do tempo no organismo e psiquismo. É um processo biológico geralmente manifestado em todos os níveis de integração do organismo, mas também um processo de tempo subjetivo influenciando no nível da personalidade e do grupo social.

O próprio conceito e a construção discursiva e social de idoso estão se transformando, fazendo com que o idoso passe a reivindicar sua real e dinâmica participação no grupo social e criando assim um novo modo de compreensão da pessoa nessa etapa de sua vida.

A sociedade acaba generalizando as pessoas mais velhas como pessoas incapazes, como se o idoso não tivesse mais autonomia para tomar suas próprias decisões e para continuar tendo uma vida produtiva, trazem o velho como alguém sem valor e essa idéia de não útil é quase totalmente invalidada nos dias de hoje.

Nossos velhos regressarão praticamente a uma fase de adolescência, tem amigos, vão a festas feitas para pessoas de sua idade, tem suas paqueras e romances e até mesmo fazem sexo, e tudo

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

isso parece inadmissível aos olhos de crianças, jovens e adultos que não pensam que um dia também chegaram a essa fase da vida, ninguém escapa ao envelhecimento do corpo, o que não é necessário é permitir é que a mente também envelheça.

Simone de Beauvoir, na obra “A velhice”, dá um enfoque psicanalítico importante referindo-se ao fato de que o sujeito vê seu envelhecimento, sua velhice, pelo olhar do Outro. Ele se vê pela imagem que o Outro lhe devolve. Na psicanálise o envelhecimento constitui-se de diversas perdas e desinvestimentos objetivos, bem como de aquisições. Jack Messy (1993, p. 33) diz: “Se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entenda-se, em direção à morte”.

A primeira questão que aparece no princípio do envelhecimento é a própria identidade do velho, que precisa se reconhecer naquele corpo que está ficando flácido e rígido, onde muitos tem dificuldade em aceitar este corpo, principalmente aquelas pessoas narcisistas que sempre cultuaram muito seu próprio corpo são geralmente as que mais sofrem e tentam esconder o que é inevitável, já outras se sentem confortáveis com o corpo e idade que possuem e fazem questão de expor que ainda estão aqui entre nós de corpo e alma, vivos de verdade.

Com a questão do capitalismo a maior conquista nessa fase é a sua aposentadoria, o fato de o idoso ser auto-sustentável e poder usufruir de momentos de descanso após uma vida inteira dedicada a trabalhar para construir um lar, uma vida, e sustentar uma família faz com que ele se sinta privilegiado, apesar de que a maioria das pessoas acima de 60 anos acaba indo parar em Lares para idosos e asilos por que os filhos julgam que nestes lugares estarão sendo bem cuidados tentando na verdade ir se desligando de uma pessoa que já esta com o seu fim marcado, por que após essa idade é que mais acontecem as mortes naturais e até mesmo vindo a partir de doenças terminais.

Em um segundo momento o idoso começa a ter que conviver com pequenas perdas, pequenas, mas significativas, aquela pessoa que passou a vida inteira trabalhando e lutando por si só por tudo o que almejava se vê passando por dificuldades financeiras precisando do auxílio dos filhos, começam a surgir às limitações físicas que acabam impedindo que continue morando sozinho, também acontece o afastamento do social, principalmente os que vivem em lares perdem quase que totalmente sua própria identidade e seu espaço no mundo social, são exilados da sociedade, esquecidos em lugares que às vezes chegam a ser desumanos pelo modo em que são tratados e pela falta de estrutura para uma melhor comodidade.

A morte também passa a ficar cada vez mais perto, começam a ver vizinhos, amigos e conhecidos da mesma idade falecendo por doenças terminais ou pela própria idade, começam a desenvolver sinais de demência, esquecendo de pessoas, nomes e até mesmo de tarefas que haviam iniciado, com a perda de alguns sentidos acabam se sentindo agredidos por seus cuidadores por não terem paciência para falar a mesma coisa varias vezes. Esses tipos de situações fazem com que ele se sinta cada dia mais perto do fim da vida almejando que esse fim chegue logo como um modo de acabar com o próprio sofrimento e também no intuito de deixar de atrapalhar as pessoas que os cuidam, por que isso é o que sentem, se sentem como pedra no caminho dos outros e isso os faz sentirem que a vida não possui mais sentido.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

Outra questão com que o idoso terá de lidar é o com uma dificuldade suplementar: estando disposto e necessitando de uma sexualidade plena, não poderá fazê-lo sem censura e culpabilidade. Terá que esconder dos seus e de si próprio este impulso tão caloroso. Esta situação gera conflitos que assumem desdobramentos vários, atingindo, com certeza a esfera emocional.

Considerando que a institucionalização, muitas vezes representa a única possibilidade de sobrevivência ao idoso, sendo revestida de sofrimentos e limitações que interferem nas condições de vida, podemos pensar que o que precisa ser considerado é que a velhice deve ser uma fase da vida onde o Desejo se mantenha. Desejo como pulsão de vida, como algo que empurra para frente, algo que está em falta e precisa ser buscado.

Porém a realidade nos mostra que nessa fase o idoso não consegue mais encontrar um objeto de desejo que o faça encontrar um sentido para sua vida, desenvolvendo um processo de luto a partir de suas perdas. O luto está entre as emoções mais poderosas que se pode viver: a perda de um ente querido, de um objeto pelo qual se tinha um grande apego, a perda de algo, o fim de uma relação amorosa, por mais insignificante que pareça, sempre ou na maioria das vezes desenvolvemos o luto por tudo que se perdeu. No luto pode-se identificar cinco estágios que podem se manifestar ao mesmo tempo, ou em fases, são esses: a negação, a raiva, a barganha, a depressão e finalmente a aceitação ou conciliação.

O luto se manifesta não só quando perdemos uma pessoa especial, mas também quando, por exemplo, pessoas que vivem em áreas de risco são tiradas de seus lares e que de repente se vêem morando em lares comunitários, tendo que conviver com pessoas totalmente diferentes, dividindo seus pertences e perdendo o espaço de sua intimidade, há pessoas que passam tanto tempo nesses lugares que acabam perdendo até mesmo um pouco de sua própria personalidade e subjetividade para se adaptar ao grupo, e os que não conseguem se adaptar são os que mais sofrem, e essa perda de autonomia abala e muito essas pessoas.

O luto transforma as pessoas, ninguém jamais será o mesmo após esse processo, deve-se dar um bom acompanhamento ao enlutado para que esse não perca o interesse pela sua própria vida, tornando-se um luto complicado ou até mesmo transformando essa dor em depressão.

No luto complicado existe a perda de interesse pelo mundo externo e se encontra dificuldade em adotar um novo objeto de amor, nessa inexistência do objeto exige grande esforço para o redirecionamento da libido e pode acontecer de maneira tão intensa que dá um lugar a um desvio de realidade chamada de psicose alucinatória, essa manifestação não ocorre no luto normal. Independente do motivo do luto o processo de desligamento do objeto perdido que é dado através da fala, é de certo modo desgastante ao enlutado, mas também necessário.

Nesse processo o enlutado vai notando que seu sofrimento não irá fazer com que o objeto retorne e aos poucos a dor vai dando lugar a saudade, mas isso tudo irá depender muito do enlutado, pois há aqueles que superam o fato rapidamente conseguindo levar a vida adiante, já outros acabam passando anos na angústia da perda e há também os que não conseguem superar, deixando o processo de luto inconcluso.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

No luto não concluído a pessoa não consegue mais seguir adiante, permanece presa na dor, se prende a objetos e lembranças, revivendo sempre aquilo que não existe mais, sendo esses os que necessitam de um maior acompanhamento que na maioria das vezes são os que mais se negam a receber o auxílio necessário para superar esse momento.

É muito comum nesses casos, que o enlutado se sinta culpado pelo falecimento do ente ou em caso de desastres se culpe por não ter impedido o ocorrido, o que torna a culpa e a dor em um sentimento insuportável, devido interpretação feita sobre o que aconteceu. A dor da perda deve ser vivida, entendida e o mais importante: superada.

Freud já dizia que existe em nós uma reação emocional original a morte. A Psicanálise iguala o medo da castração na infância com o medo da morte física na velhice, Melanie Klein afirma em seu trabalho sobre Ansiedade e Culpa que a ansiedade tem origem no medo da morte.

O ser humano vive em uma busca incessante pela eternização de sua vida, buscando e criando mecanismos diversos que o façam enfrentar ou, quem sabe mais, fugir da lembrança de finitude, que insiste em vir à tona a cada notícia de falecimento nos rádios, televisão ou jornais. Na velhice não se encontra mais meios eficazes para driblar a morte, pois o indivíduo mesmo que inconscientemente presente que o seu fim se aproxima.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUCHAIM, Alberto. **Olhar a Finitude: Um lidar psicanalítico da morte**. Porto Alegre: Dublinense, 2009.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia** V. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MENDES, Tânia Maria Scuro. **Da adolescência à envelhecimento: convivência entre as gerações na atualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2012.